



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclus?o ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investiga??o as pr?ticas juvenis em suas mais diversas express?es. Mudan?as sociais, pol?ticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do s?culo XX, produziram altera?es significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudan?as no conjunto das experi?ncias que por muito tempo definiram os sentidos de ?ser jovem? e ?ser adulto?. Atualmente, as pesquisas antropol?gicas tem lan?ado m?o de diferentes abordagens te?ricas e metodol?gicas para a compreens?o das pr?ticas juvenis, onde se destacam a influ?ncia das teorias da ag?ncia, dos estudos sobre performactivity, das abordagens disposicionalistas, como tamb?m de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das pr?ticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se n?o apenas estar atento ?s mudan?as nos repert?rios de sentidos acionados pelos/as jovens, como tamb?m se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Ser?o aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das pr?ticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; g?nero, sexualidade e rela?es ?tnico-raciais; educa??o, trabalho e profissionaliza??o; arte e performactivity; entre outros.

?Eu não canto rap para branquelo de classe média?: uma análise sobre disputas de legitimidades performadas por rappers no circuito alternativo do Crato

Autoria: Jakeline Pereira Alves, Dr. Vanderlan Francisco da Silva

A presente comunicação objetiva analisar o processo de imersão de rappers nos espaços públicos que configuram o circuito ?alternativo? do Crato, cidade situada na região metropolitana do Cariri, no sul do Ceará. Por meio da realização de entrevistas com os interlocutores desta pesquisa e observação participante durante os eventos denominados ?Batalha da Estação? e ?Batalha do Cristo?, organizado e agenciados por rappers da referida região, foi possível constatar conflitos e tensões entre sujeitos que disputam por legitimidades na difusão de uma nova estética no circuito alternativo local, inaugurando novas práticas de lazer e sociabilidades, construídas em torno do rap, ao mesmo tempo em que buscam visibilidades a partir de usos e apropriações dos espaços públicos no centro da cidade. A intersecção de gênero, classe, raça/etnia e geração são elementos que integram a análise dessa proposta, uma vez que elementos como ?Centro?, ?Periferia?, Masculinidades, Feminilidades, ?Negros?, ?Brancos?, aparecem com recorrência nos discursos dos sujeitos durante as batalhas de rimas. Essa estética vem sendo predominantemente construída por sujeitos oriundos das periferias das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, que se deslocam dos seus bairros de origem para afirmar suas identidades por meio de performances que se constituem como estratégias de superação de invisibilidades, através da luta pelo reconhecimento de suas existências e em resposta aos estigmas sociais. É por meio de discursos e práticas sonoras elaboradas em torno do rap que sujeitos agenciam conflitos e difundem suas diferenças na cidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

